



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Redefinição Do Limite De Viabilidade Fetal Em Uma Maternidade Pública De Belo Horizonte

Autores: SÍURA A. BORGES SILVA ()

Resumo: INTRODUÇÃO: Limite de viabilidade fetal (LVF) corresponde ao estágio de maturidade fetal que garante uma taxa de sobrevivência razoável para o recém nascido (RN) e é determinado, entre outros fatores, pela idade gestacional (IG). O LVF deve ser estabelecido e revisado periodicamente de acordo com a infraestrutura e resultados assistenciais de cada instituição, dados da literatura e diretrizes das organizações afins. OBJETIVOS: Redefinir o LVF na maternidade, atualmente estabelecido em 26/27 semanas, e padronizar a assistência obstétrica e neonatal para RN viáveis, evitando medidas desnecessárias em RN sem chance de sobreviver. METODOLOGIA: Revisão de dados da literatura e de recomendações e diretrizes das principais instituições nacionais internacionais de Pediatria e levantamento dos dados de sobrevivência na maternidade nos anos de 2013 e 2014. RESULTADOS: 1. Dos dados da literatura: os fatores determinantes da viabilidade fetal são principalmente a IG, seguida do uso de corticoide antenatal, avaliação da morbidade neonatal, principalmente relacionada ao neuro-desenvolvimento, medidas instituídas no manejo inicial do RN, gênero, peso de nascimento (PN) e parto único. Há consenso quanto à conduta para as faixas de IG <22 semanas e > 25 semanas, cujas taxas de sobrevivência, sem déficits significativos determinam que não se inicia/inicia reanimação, respectivamente. Entre 23 e 24 semanas (zona cinzenta), as taxas de sobrevivência são razoáveis, mas há variação entre as recomendações e serviços e preconiza-se a participação dos pais no processo decisório. 2. Dos dados da maternidade: as taxas de sobrevivência são determinadas principalmente pelo PN: em 2013, 68% para RN <1000 g; 82 % para os RN <1500g, sendo > 85% a partir de 750 g. O número de óbitos em RN <1500 g ocorridos na maternidade é bem inferior ao previsto pelo SCORE CRIB. A avaliação da sobrevivência de acordo com a IG, desde outubro de 2013, embora ainda com número pequeno de RN, evidenciou uma taxa de sobrevivência de 55% em RN com IG de 24 semanas. CONCLUSÃO: Pelo exposto, pode-se sugerir a alteração do LVF, na maternidade em questão, para IG maior/igual a 24 semanas.